

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA O INDIVÍDUO NO BRASIL

Fabiana Fernandes Dorea, Manoel Cardozo da Silva, José Abel Baptista

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste, Avenida águia de Haia, 2983 – Vila União, São Paulo – SP, 03694-000, Brasil, fabianafernandesdorea@gmail.com. Fabiana Fernandes Dorea.

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste, Avenida águia de Haia, 2983 – Vila União, São Paulo – SP, 03694-000, Brasil, manoel.silva21@fatec.sp.gov.br. Manoel Cardozo da Silva.

Faculdade de Tecnologia da Zona Leste, Avenida águia de Haia, 2983 – Vila União, São Paulo – SP, 03694-000, Brasil, abel_baptista@yahoo.com.br. José Abel Baptista.

RESUMO

Devido à evolução econômica constante, a facilidade e o aumento de crédito oferecido pelas instituições financeiras, a educação financeira é um tema que vem ganhando visibilidade ao longo dos anos. Por causa da sofisticação e a complexidade para lidar com assuntos financeiros, as pessoas se veem cada vez mais endividadas e com dificuldades para pagar suas dívidas. Nestas condições, este artigo aborda o tema educação financeira, com o objetivo de descrever sua importância para o indivíduo no Brasil. O problema de pesquisa é: qual a importância em disseminar o conhecimento financeiro, fator importante para evitar o endividamento? Fundamento nos principais autores e apoiando-se nas pesquisas mais recentes sobre o assunto, usando o método de pesquisa bibliográfico, este estudo mostra a real situação do Brasil em relação ao conhecimento financeiro dos indivíduos e como o analfabetismo financeiro influencia a tomada de decisão e o endividamento das famílias. Os resultados mostram um cenário preocupante com relação a educação financeiro dos indivíduos no Brasil, apesar do brasileiro acreditar que possui conhecimentos financeiros bons ou ótimos e confiar nas habilidades para lidar com as finanças pessoais. A partir dessa análise, verificou-se que disseminar o conhecimento financeiro é de extrema importância para que o indivíduo aprenda a ter o controle de suas finanças, tome decisões conscientes e garanta qualidade de vida.

Palavras-chave. *Educação Financeira, Endividamento, Qualidade de Vida.*

ABSTRACT

Due to the constant economic evolution, the ease and increased credit offered by financial institutions, the financial education is a topic that has been gaining visibility over the years. Because of the sophistication and complexity of dealing with financial matters, people are becoming increasingly indebted and having difficulty paying their debts. Under these conditions, this article addresses the theme of financial education, with the objective of describe his importance for the individual in Brazil. The search problem is: What is the importance of disseminating financial knowledge, an important factor in avoiding indebtedness? Based on the main authors and based on the most recent research on the subject, using the bibliographical search method, this study shows the real situation of Brazil in relation to the financial knowledge of individuals and how financial illiteracy influences the decision-making and the indebtedness of families. The results show a worrisome scenario regarding the financial education of individuals in Brazil, although the Brazilian believes that he has good or excellent financial knowledge and relies on the skills to deal with personal finances. From this analysis, it was found that disseminating financial knowledge is of paramount importance for That the individual learns to have control of their finances, take conscious decisions and ensure quality of life.

Keywords. *Financial Education, Indebtedness, Quality of Life.*

1. INTRODUÇÃO

Ao longo de toda a vida nos deparamos com questões financeiras. A instabilidade econômica do país interfere diretamente no dia a dia das pessoas, e a educação viabiliza a tomada de decisão no que diz respeito a assuntos ligados ao planejamento financeiro. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OECD, desenvolver o conhecimento financeiro ou ao menos seus princípios básicos favorece a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades, pois a educação financeira tem grande influência na forma como os indivíduos gerenciam seus recursos financeiros, a falta de conhecimento é a causa pela qual as pessoas enfrentam graves problemas financeiros no ambiente pessoal e familiar (OECD, 2005).

Em uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito - SPC e pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL, constatou-se que cerca de 45% dos brasileiros admitem que não fazem nenhum controle efetivo do próprio orçamento. Ainda nesse levantamento, a pesquisa revela que, daqueles que possuem algum grau de conhecimento para gerenciar suas finanças, 45% aprenderam sozinhos, 34% tiveram seus ensinamentos desde cedo com a família, 14% aprenderam com seus (as) companheiros (as), 9% fizeram um curso e apenas 6% recorreram a um especialista (CNDL/SPC BRASIL, 2018).

O objetivo geral deste estudo é descrever a importância da educação financeira para o indivíduo no Brasil.

Os objetivos específicos são: a) Fazer um levantamento bibliográfico sobre educação financeira, visando compreender sua importância para a sociedade e o indivíduo; b) descrever de forma simplificada os conceitos básicos em educação financeira; c) Analisar qual a situação do indivíduo brasileiro em relação ao nível de conhecimento financeiro global.

Como justificativa acadêmica, pode-se considerar que o tema desse artigo está relacionado em como a educação financeira assume um papel importante para o indivíduo, influenciando a tomada de decisão, sendo que esse tema vem ganhando cada vez mais relevância no Brasil. Como justificativa social, é importante conscientizar os indivíduos que estão diretamente ligados a este trabalho para que estejam atentos aos perigos da falta de conhecimento financeiro. Enquanto na justificativa pessoal, tem como proposta apresentar informações que possam ajudar as pessoas a conhecer, compreender o tema e aplicar seus conceitos básicos no dia a dia.

No que se refere a educação financeira, pode-se afirmar que o problema está na necessidade em melhorar o nível de educação em finanças dos indivíduos, para que esses adquiram os conhecimentos necessários para tomar decisões financeiras consciente. Segundo a Bolsa de Mercadorias e Futuros – Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA), a necessidade de melhorar a educação financeira é urgente, a sofisticação do mercado financeiro torna as decisões financeiras mais complexas quando o assunto é “cartão de crédito, seguro, aposentadoria, habitação e educação”. O conhecimento das técnicas para lidar com questões econômicas pessoais, se torna um meio para alcançar o bem-estar tão desejado pelas pessoas (BM&FBOVESPA, 2012).

A partir dos estudos bibliográficos, a pergunta que direcionou este artigo foi: qual a importância em disseminar o conhecimento financeiro, fator importante para evitar o endividamento?

As hipóteses foram: a) é fundamental que os indivíduos adquiram habilidades financeiras para lidar com as complexidades existentes no mercado financeiro; b) a falta de conhecimento financeiro está diretamente ligada ao endividamento dos indivíduos e das famílias; c) o melhor caminho para evitar o

endividamento é a educação financeira.

Este artigo está embasado no método de pesquisa bibliográfica. Segundo (GIL, 2002), a pesquisa bibliográfica permite ao pesquisador uma abrangência de dados maior do que aquela que poderia conseguir diretamente. (LAKATOS, 2003) acrescenta que a metodologia de pesquisa bibliográfica reveste o artigo de importância, por fornecer dados atuais e relevantes ao tema pesquisado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação Financeira

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD, a educação financeira é o processo pelo qual os indivíduos podem melhorar seu entendimento em finanças e produtos financeiros, de forma que, suas escolhas serão bem-sucedidas e conscientes, pois a informação, instrução e orientação objetivas, ajudarão a desenvolver confiança e competências na tomada de decisão no que se refere a assuntos financeiros. Ainda no contexto da OECD, desenvolver o conhecimento financeiro ou ao menos seus princípios básicos favorecem à qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades, pois a educação financeira tem grande influência na forma como os indivíduos gerenciam seus recursos econômicos (OECD, 2005).

(BRASIL, 2011) acrescenta que a educação financeira é o processo em que os indivíduos e as sociedades melhoram seu conhecimento dos conceitos financeiros, de maneira que, com informação, capacitação e orientação claras, adquiram os valores e competências fundamentais para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos envolvidos nela e, então, tomem decisões acertadas, guiados por ações que melhorem seu bem-estar, contribuindo, para formação de indivíduos e das sociedades.

Para (RAIMUND, 2010) a Educação Financeira é a medida da compreensão que o indivíduo tem sobre os conceitos financeiros e sua aptidão e segurança para administrar de forma adequada suas finanças pessoais, através de decisões e planejamentos de curto e longo prazo, mediante aos acontecimentos em sua vida e as mudanças das circunstâncias econômicas. Mas para (COUTINHO, 2015), a Educação Financeira é a maneira como o indivíduo consegue identificar, entender, desenvolver e usufruir de novas tecnologias em situações relativas a resolução dos problemas que envolvam a administração das finanças pessoais.

Embasado nas definições referenciadas, a educação financeira tem como objetivo capacitar o indivíduo e a sociedade no gerenciamento de recursos econômicos pessoais. Observa-se também, que a alfabetização financeira auxilia a tomada de decisão, torna as pessoas mais conscientes em suas escolhas e está diretamente ligada à qualidade de vida do indivíduo e de suas famílias. Por esse motivo, (JACOB, et al, 2000) nos diz que educar o indivíduo financeiramente é torná-lo consciente das regras, práticas, leis, direitos, deveres e normas sociais, tornando-o capaz de entender e pôr em prática no dia a dia as atividades financeira essenciais.

2.2. A importância da Educação Financeira

Diversos autores, pesquisadores e instituições governamentais tem dado atenção especial ao tema. A partir desse interesse no assunto, que surgiu nos últimos anos, neste tópico evidenciamos como eles

justificam a importância da educação financeira para o indivíduo, a economia e a sociedade brasileira.

No que se refere ao indivíduo, as pessoas precisam aprender e dominar habilidades financeiras, contabilidade e investimentos são importantes, mas não são prioridades de ensino nas escolas. Essa deficiência, explica a formação de profissionais como “médicos e contadores”, que tiveram ótimas notas durante a vida acadêmica, mas que enfrentarão problemas para gerir seus recursos econômicos no futuro (KYOSAKI e LECHTER, 2000). Apesar de não perceberem, a educação financeira é um dos fatores mais importantes que influenciam a vida financeira das pessoas (CAIXA, 2009).

Segundo (TEIXEIRA, 2015), a educação financeira é importante para que o indivíduo utilize seus recursos econômicos com racionalidade, já que através dela será possível melhorar a qualidade de vida. Estabelecer regras, planejar o orçamento pessoal e controlar as despesas, é essencial para quem deseja conquistar uma vida financeira saudável, sem gastos excessivos e desnecessários. A falta de conhecimento em finanças provoca graves problemas financeiros e afeta a vida de uma pessoa, uma família e até de uma sociedade (FERREIRA, 2017).

Sobre a perspectiva econômica, a alfabetização financeira é relevante para que o indivíduo tenha acesso as ferramentas disponíveis para compreender e interpretar os eventos que os afetam direta ou indiretamente, sobre as decisões que serão tomadas ante a diversidade de problemas econômicos do cotidiano (CANTELLI, 2009).

De acordo com a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas - CNDL e o Serviço de Proteção ao Crédito - SPC, planejar corretamente as despesas de casa, organizar o orçamento de acordo com os recursos disponíveis, controlar os gastos diários, tomar cuidado com o consumo desnecessário e lembrar-se das prestações a serem pagas, é o caminho para alcançar uma vida financeira saudável e equilibrada. Entretanto, de acordo com a última pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito, 45% dos brasileiros não fazem o controle de gastos e 58,7% sentem dificuldade em controlar as despesas pessoais (CNDL/SPC, 2018). Como vemos, apesar da importância em planejar as finanças pessoais, dados da última pesquisa divulgada pelo principal serviço de proteção ao crédito no Brasil, indica que o planejamento financeiro pessoal não é um hábito comum aos brasileiros.

2.3 Educação financeira no Brasil

O Brasil tem se preocupado com as novas situações e operações financeiras pouco familiares para a maioria das pessoas, prova disso foi a criação, em 2010, da Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, instituída pelo Comitê Nacional de Educação Financeira – CONEF, com objetivo de melhorar o grau de educação financeira da população brasileira. Impulsionado por essa estratégia de alfabetização, o Banco Central do Brasil - BCB lançou o “Caderno de educação financeira”, voltado para as questões de finanças pessoais, para estimular as pessoas a tomar decisões autônomas, no ambiente econômico relacionados ao consumo, poupança e investimento. Essa iniciativa parte do conceito que, a educação financeira é a ferramenta necessária para disseminar o conhecimento e garantir o comportamento assertivo do cidadão ao relacionar-se com seu dinheiro (BCB, 2013).

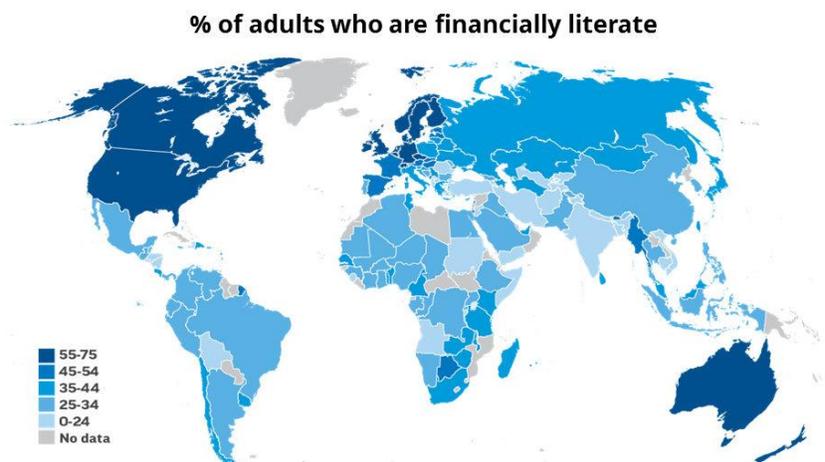
No entanto, para (SAVÓIA, et al, 2017) apesar dos projetos existentes na área de educação financeira, o Brasil encontra-se distante de uma realidade positiva necessária para capacitar a população sobre o tema. Desenvolver os conceitos de crédito, investimentos e consumo no contexto universitário, e inserir a educação financeira em todos os níveis de ensino, pode ser o primeiro passo para disseminar o conhecimento entre os indivíduos.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

A coleta de dados deu-se através dos resultados de alguns estudos feitos pelas mais importantes instituições internacionais e nacionais que se dedicam a promover a educação financeira no mundo. As informações coletadas, apresentam o nível global de conhecimento dos países em educação financeira, a situação do Brasil no ranking global de alfabetização financeira adulta e a taxa de inadimplência mais recente dos brasileiros.

De acordo com o Ranking Global S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey de 2014, apenas 1 em cada 3 adultos no mundo demonstram compreender os conceitos básicos em educação financeira, sendo dois terços da população adulta mundial considerados analfabetos financeiros, ou seja, 3,4 bilhões de pessoas no mundo não podem ser consideradas educadas financeiramente. Os dados da pesquisa, Global S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey, foram obtidos através de entrevistas com 150.000 adultos em mais de 140 países, abrangendo quatro conceitos financeiros básicos: aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos. (KLAPPER, et. al, 2014).

FIGURA 1 - VARIAÇÃO GLOBAL DO CONHECIMENTO FINANCEIRO

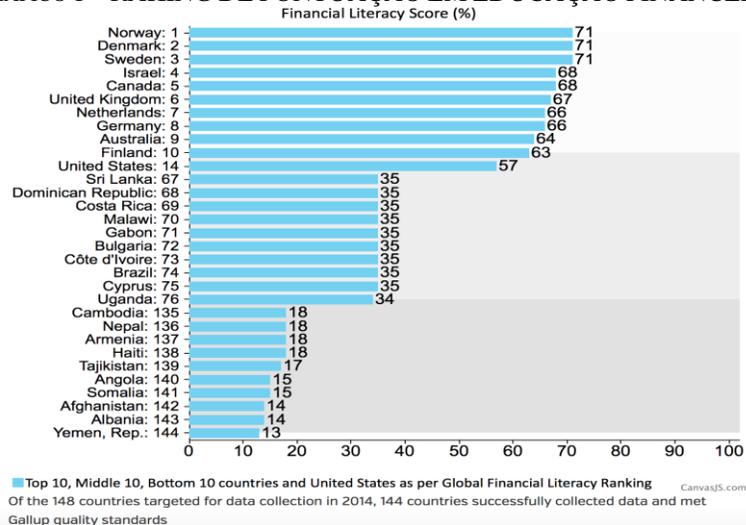


1 in 3 adults worldwide responded correctly to three topics out of four topics

FONTE: (GFLEC, 2014, s.p).

Austrália, Canadá, Dinamarca, Finlândia, Alemanha, Israel, Holanda, Noruega, Suécia e Reino Unido, são os países com maior taxa de alfabetização financeira global e cerca de 65% dos adultos possuem conhecimentos financeiros, no total apenas 33% dos adultos no mundo foram considerados alfabetizados financeiramente (KLAPPER, 2014).

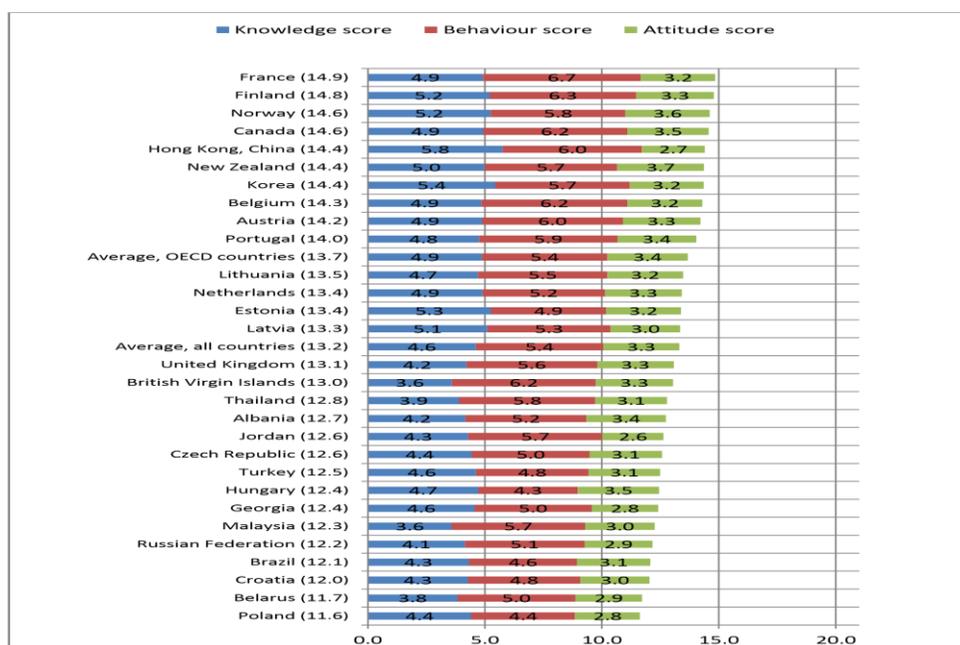
GRÁFICO 1 – RANKING DE PONTUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA



FONTE: (GFLEC, 2014, s.p).

O Brasil é o 74º país no ranking global de educação financeira, pois apenas 35% dos entrevistados acertaram três das quatro perguntas feitas na pesquisa, o país possui um dos níveis de educação financeira mais baixo do mundo, ficando atrás de Madagascar, Togo e Zimbábue, países mais pobres do mundo (KLAPPER et. al, 2014).

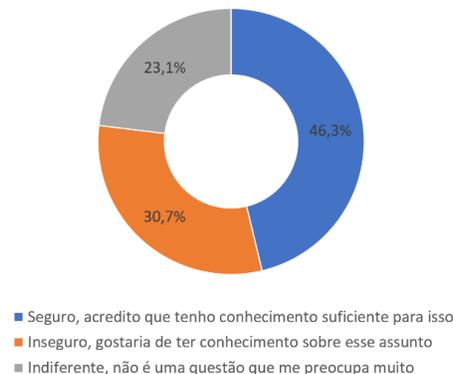
GRÁFICO 2 – RANKING DE CONHECIMENTOS, ATITUDES E COMPORTAMENTOS FINANCEIROS



FONTE: (OECD, 2016, p.8).

O Brasil ocupa o 27º lugar no ranking da pesquisa em educação financeira realizada pela OECD em 2016 (OECD, 2016).

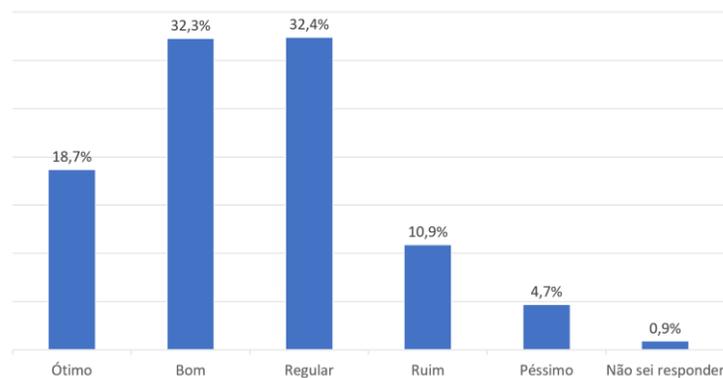
GRÁFICO 3– COMO SE SENTE EM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO FINANCEIRO



FONTE: : (CNDL/SPC, 2018, s.p.) adaptado pelo autor.

De acordo com a pesquisa sobre educação financeira do (CNDL/SPC, 2018), 46% dos brasileiros se sentem seguros financeiramente e acreditam ter conhecimento financeiro suficiente para isso, 31% se sentem inseguros e gostariam de conhecer mais sobre esse assunto, enquanto que, para 23%, a Educação Financeira é um assunto indiferente e não os preocupa tanto.

GRÁFICO 4 – GRAU DE CONHECIMENTO PARA GERENCIAR AS FINANÇAS



FONTE: (CNDL/SPC, 2018, s.p.) adaptado pelo autor.

Ainda sobre a pesquisa do SPC, 51% dos entrevistados consideram ter um grau bom ou ótimo de conhecimento para gerenciar as finanças pessoais, enquanto 32% acreditam ter um conhecimento regular e apenas 16% se consideram ruim ou péssimo (CNDL/SPC, 2018).

TABELA 1 – PESQUISA DE ENDIVIDAMENTO E INADIMPLÊNCIA DO CONSUMIDO, PEIC.

Síntese dos Resultados			
	Total de Endividados	Dívidas ou Contas em Atraso	Não Terão Condições de Pagar
set/17	61,7%	26,5%	10,9%
ago/18	60,7%	23,8%	9,8%
set/18	60,7%	23,8%	9,9%

FONTE: (CNC, 2018, p.2).

De acordo com a última pesquisa realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo – CNC, o percentual de famílias endividadas aumentou de 59,6% em julho para 60,7% em setembro. Com relação as famílias que não conseguirão pagar as dívidas, houve um aumento de 9,4% em julho para 9,9% em setembro (CNC, 2018).

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em comparação com os índices globais de conhecimento em finanças, verifica-se que alfabetizar as pessoas financeiramente deveria ser uma preocupação global, não somente de alguns países isoladamente. A quantidade de adultos no mundo considerados analfabetos financeiros ainda é muito alta, visto pelos dados da última pesquisa S&P Global Finlit Survey, onde no total apenas 33% dos adultos no mundo possuem algum conhecimento sobre o tema.

Através da análise feita a partir dos rankings em educação financeira, pode-se verificar que o Brasil assume um papel preocupante no cenário global, as pesquisas demonstram um país com nível de alfabetização e conhecimento financeiro abaixo da média, além das pessoas demonstrarem pouca familiaridade com o tema, ficando atrás de alguns países considerados os mais pobres do mundo.

Conforme os dados bibliográficos, a educação financeira assume papel importante na tomada de decisão dos indivíduos. Sendo assim, comparando os resultados, não há surpresa ao verificarmos que o Brasil, país que registra um dos piores índices de conhecimento financeiro, atualmente se encontra com mais da metade da sua população totalmente endividada.

Em geral, apesar do aumento nas ações em educação financeira no Brasil ao longo dos anos, de acordo com as informações levantados pela pesquisa, a falta de conhecimento financeiro pode ser um fator de influência no aumento da taxa de endividamento e inadimplência dos brasileiros, dados que embasam estudos recentes que demonstram a falta de hábito dos brasileiros na gestão das finanças pessoais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo descrever a importância da educação financeira e como a falta de conhecimento sobre o tema influencia a tomada de decisão. Dessa forma, foi possível mostrar como entender os conhecimentos básicos em finanças pode ser o caminho para o indivíduo conquistar uma vida financeira saudável.

A educação financeira é imprescindível nos dias de hoje, sendo que no Brasil ela assume um papel importante no cenário econômico. Se no mundo o mercado financeiro parece sofisticado, no Brasil essa complexidade tem um peso ainda maior, porque a grande maioria da população não tem os conhecimentos básicos necessários para lidar com as finanças pessoais. Por esse motivo, disseminar o conhecimento financeiro é de extrema importância, pois a educação financeira não assume somente o papel de evitar o endividamento, mas faz com que o indivíduo aprenda a ter o controle de suas finanças e tome decisões conscientes quanto ao uso do dinheiro.

Limitando-se ao método de pesquisa bibliográfico, foi possível compreender que no caso do Brasil a falta de conhecimento financeiro está diretamente ligada a alta taxa de endividamento e inadimplência dos brasileiros, dado que confirma a hipótese de que adquirir habilidades financeiras ajuda o indivíduo a lidar com as complexidades do mercado financeiro e que a educação financeira é o melhor caminho para evitar, não somente o endividamento, mas para conscientizar o cidadão na tomada de decisão.

Conclui-se que a falta de conhecimento financeiro influencia diretamente a tomada de decisão. Apesar de 46% dos brasileiros acreditarem ter o conhecimento financeiro necessário para lidar com as finanças pessoais e 51% considerarem ter um grau conhecimento bom ou ótimo, essa certeza é enfraquecida quando as pesquisas revelam que 35% dos indivíduos no Brasil, não conhecem os conceitos financeiros básicos e 45% assume que não faz o controle dos gastos. Portanto, é provável que exista uma divergência entre o que o brasileiro realmente entende sobre o que é ser financeiramente alfabetizado e o real nível de educação financeira que ele possui, para que essa dúvida seja esclarecida se torna necessário uma nova pesquisa com uma análise mais aprofundada dos dados.

REFERÊNCIAS

BCB. Banco Central do Brasil. *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília: BCB, 2013.

BM&FBOVESPA. Bolsa de Mercadorias e Futuros – Bolsa de Valores de São Paulo. **Resultados da avaliação de impacto do projeto piloto de educação financeira nas escolas**, 2012. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/wp-content/uploads/2017/04/avaliacao_educacao_financeira_escolas.pdf>. Acesso em: 15, setembro. 2018, 13:14:45.

BRASIL. **Estratégia Nacional de Educação Financeira – Plano diretor da ENEF**, 2011. Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/legislacao/Default.aspx>>. Acesso em: 25, agosto. 2018, 16:12:20.

CAIXA. Caixa Econômica Federal. **Educação financeira/Caixa econômica federal**. Brasília: Caixa, 2009.

CNC. Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo. **Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor, 2018**. Disponível em: <

http://cnc.org.br/sites/default/files/arquivos/graficos_peic_setembro_2018_0.pdf>. Acesso em 30, outubro. 2018, 20:45:16.

CNDL/SPC. **Educação financeira e a gestão do orçamento pessoal**, 2018. Disponível em: < https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/spc_analise_educacao_financeira_janeiro_20162.pdf> Acesso em: 02, setembro. 2018, 23:10:17.

CANTELLI, Valéria C. B. **Procedimentos utilizados pelas famílias na educação econômica de seus filhos**. 2009. 390f. (Tese Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas).

COUTINHO, C. Q. S. **Letramento financeiro: Um diagnóstico de saberes docentes**. *REVEMAT*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 1-22, 2015.

FERREIRA, J.C. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida**. *Caderno de Administração*. PUC, São Paulo, v.11, p. 15, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GFLEC. **Global Finance Literacy Excellence Center**. *S&P Global Finlit Survey*, 2014. Disponível em:< <http://gflec.org///initiatives/sp-global-finlit-survey/>>. Acesso em: 29, outubro. 2018, 13:09:53.

JACOB, Katy et al. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs fo lowerincome families**. Chicago: Woodstok Institute, Jan/2000.

KYOSAKI, Robert; T. LECHTER, Sharon. **Pai rico pai pobre**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KLAPPER, Leora, et. al. **Financial literacy around the world: Insights from the standard & poor’s ratings services global financial literacy survey**, 2014. Disponível em:< http://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf>. Acesso em: 17, outubro. 2018, 19:34:13.

LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos da metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OECD. **Improving financial literacy: Analysis of issues and policies**, 2005. Disponível em:< https://read.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/improving-financial-literacy_9789264012578-en#page1>. Acesso em: 10, agosto. 2018, 14:28:30.

OECD. **OECD/INFE internacional survey of adult financial literacy competencies**, 2016. Disponível em:< <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/OECD-INFE-International-Survey-of-Adult-Financial-Literacy-Competencies.pdf>>. Acesso em 30, outubro. 2018, 10:55:27.

REMUND, D. L. **Financial literacy explicated: the case for a clearer definition in an increasingly complex economy**. *The Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 284, 2010.

SAVÓIA, JR, et.al. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. *RAP*, v 41, n.6, 1122-41, Rio de Janeiro, Nov/Dez. 2007.

SPC BRASIL. **45% dos brasileiros não controlam as próprias finanças, mostra pesquisa sobre educação financeira do SPC Brasil e CNDL**, 2018. Disponível em:< <https://blog.mettzer.com/referencia-de-sites-e-artigos-online/>>. Acesso em: 26, agosto. 2018, 14:45:12

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e matemática financeira**, 2015. 160p. Tese (Doutorado em Educação Matemática). São Paulo: PUCSP.